



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ANDREIA DARC DA SILVA

**Análise da Qualidade da Informação Contábil Após a
Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade
no Brasil**

ARIQUEMES - RO
2019

Andreia Darc da Silva

**Análise da Qualidade da Informação Contábil Após a
Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade
no Brasil**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof^ª. Orientadora: Ms. Tatiane Aparecida de Oliveira Cardoso

Ariquemes - RO

2019

Andreia Darc da Silva

**Análise da Qualidade da Informação Contábil Após a
Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade
no Brasil**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientação: Prof^ª. Ms. Tatianne Ap. de Oliveira Cardoso
Faculdade De Educação E Meio Ambiente

Professor: Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira
Faculdade De Educação E Meio Ambiente

Professor: Esp. Thyago Vinícius Marque Oliveira
Faculdade De Educação E Meio Ambiente

Ariquemes, 17 de Outubro de 2019.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

SI586a	SILVA, Andréia D'arc.
	Análise da Qualidade da Informação Contábil Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil . / por Andréia D'arc Silva. Ariquemes: FAEMA, 2019.
	39 p.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Prof. Me. Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso.
	1. REPRESENTAÇÃO FIDEDIGNA. 2. CONTABILIDADE INTERNACIONAL. 3. CONSERVADORISMO. 4. IFRS. 5. .. I Cardoso, Tatianne Aparecida de Oliveira . II. Título. III. FAEMA.
	CDD:657.

Bibliotecário Responsável

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me amparar nos momentos mais difíceis e por me dar essa oportunidade em minha vida.

Aos meus filhos, Aline, Leticia por me apoiar incondicionalmente em momentos difíceis, com carinho e paciência e Nycolas Eduardo que apesar de pequenino, nos momentos de desânimo me alegrou com seu sorrisinho e correrias por toda a casa.

Aos meus amados pais, Jose e Maria Nilza, que com amor, carinho e preciosos valores formaram a pessoa que hoje sou.

Aos meus queridos irmãos que são a minha base de fortalecimento, Cristiane, Fabiane, Ozeias, Keila, Esmael e Gustavo em especial por ter passado estes quatro anos lutando junto com o mesmo objetivo.

Meus cunhados, Rogerio e Antônio que me apoiaram esta jornada e também meu sobrinho Renan e Enzo.

A minha orientadora, Ms. Tatianne Ap. de Oliveira Cardoso, por acreditarem no futuro desta pesquisa, Professora: Esp Elida Cristina, Professor: Esp Thiago Vinicius e Professor: Esp Ronaldo Rodrigues pelo auxílio experiências profissionais e éticas, e por serem exemplos a serem seguidos.

Aos meus amigos que estiveram presente em todos os momentos, sempre me ajudaram e incentivaram.

RESUMO

O Financial Reporting Standard (IFRS) tem por objetivo uniformizar as demonstrações das empresas. No ano de 2007 a harmonização da IFRS chegou no Brasil. Tornando obrigatório a exposição das demonstrações contábeis financeiras, conforme as normas internacionais, a partir do exercício de 2010. Com a adoção da IFRS vieram algumas mudanças que foram muito importantes, neste começo, como alteração das demonstrações contábeis, demonstrações de fluxo de caixa entre outras a separação da contabilidade tributária, a norma tributária prejudicava a qualidade de informações que era passado para os usuários (ROCHA, 2015). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da adoção da IFRS em relação a representação fidedigna no setor de agronegócio Brasileiro. Como procedimento metodológico foram utilizadas amostras obtidas pelas empresas de capital aberto listado na B 3 no período de 2000 a 2018. A coleta de dados foi através da base Economatica®, excluindo amostras das empresas dos setores financeiros, com finalidade de analisar os dados contábeis publicada no mercado de capital aberto. O conservadorismo contábil não se associa com a representação fidedigna, pois ele não é coerente com a transparência e confiabilidade. A análise dos dados, mostra que havia conservadorismo contábil em todas as empresas analisadas antes da adoção do IFRS. Após a adoção do IFRS é possível constatar que as empresas estão utilizando a representação fidedigna, de forma que os objetivos contábeis estão sendo atingidos.

Palavras-chave: IFRS.Conservadorismo Contábil. Representação Fidedigna.

ABSTRACT

The Financial Reporting Standard (IFRS) aims to standardize corporate statements. In 2007 IFRS harmonization arrived in Brazil. Making it mandatory to expose the financial statements in accordance with international standards as of fiscal year 2010. With the adoption of IFRS came some changes that were very important at the beginning, such as changes in the financial statements, cash flow statements and others. By separating tax accounting, the tax norm undermined the quality of information that was passed on to users. (ROCHA, 2015). Thus, the objective of this paper was to analyze the impact of IFRS adoption in relation to the reliable representation in the Brazilian agribusiness sector. 2000 to 2018. Data were collected through the Economatica® database, including samples from financial sector companies, in order to analyze the accounting data published in the publicly traded market. Accounting conservatism is not associated with reliable representation, as it is not consistent with transparency and reliability. Data analysis shows that there was accounting conservatism in all companies analyzed before the adoption of IFRS. After the adoption of IFRS, it is possible to verify that companies are using reliable representation, so that the accounting objectives are being met.

Keywords: IFRS. Accounting Conservatism. Trusted Representation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatísticas descritivas das variáveis análise geral antes, durante e após a adoção das IFRS.....	22
Tabela 2 – Estatísticas descritivas das variáveis antes da adoção da IFRS	22
Tabela 3 – Estatísticas descritivas das variáveis durante a adoção da IFRS.....	22
Tabela 4 – Estatísticas descritivas das variáveis após adoção da <i>full</i> IFRS	23
Tabela 5 – Estatísticas descritivas por setor	24
Tabela 6 – Estatísticas descritivas por setor antes da adoção.....	25
Tabela 7 – Estatísticas descritivas por setor durante a adoção	26
Tabela 8 – Estatísticas descritivas por setor após a adoção.....	27
Tabela 9 – Regressão linear setor Gerais.....	28
Tabela 10 – Regressão linear setor Bens Industrial.....	29
Tabela 11 – Regressão linear setor Consumo Cíclico	29
Tabela 12 – Regressão linear setor Consumo não Cíclico.....	30
Tabela 13 – Regressão linear setor Material básicos.....	30
Tabela 14 – Regressão linear setor Petróleo, gás e biocombustível	31
Tabela 15 – Regressão linear setor Saúde	31
Tabela 16 – Regressão linear setor Tecnologia da Informação	32
Tabela 17 – Regressão linear setor Utilidade Pública.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRASCA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS COMPANHIAS ABERTAS

APIMEC – ASSOCIAÇÃO DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS

BOVESPA – BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

FIPECAFI – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS

IASB – INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD BOARD

IASC – INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD COMMITTEE

FASB – FINANCIAL ACCOUNTING STANDARD BOARD

IBRACON – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

IFRS – FINANCIAL REPORTING STANDARD

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 ACONTABILIDADE INTERNACIONAL NO BRASIL E NO MUNDO.....	12
2.2 O CONSERVADORISMO CONTÁBIL E A REPRESENTAÇÃO FIDEDIGNA ...	14
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 METODOLOGIA	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS.....	21
5.2 TESTES ESTATÍSTICOS	28
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos os contadores e estudiosos da área contábil têm visto e acompanhado as mudanças na contabilidade *International Accounting Standardes Board*. O International Accounting Standard Board (IASB) substituiu em 2001 o International Accounting Standard Committee (IASC) que foi criado em 1973. O IASB constitui e anuncia normas contábeis, consolidadas e uniformes para as demonstrações financeiras, trabalhando junto à conformidade internacional, tornando-as mais fidedigna (MORO; BAUMAN; FOGAZA; SEGURA, 2017). CORREIA e MARTINS, 2018), colocam que o mercado financeiro tem sofrido grandes mudanças, fazendo com que as empresas tenham que fornecer informações de qualidade para atender as necessidades do mercado, dessa forma o International Financial Reporting Standard) (IFRS) tem por objetivo uniformizar as demonstrações das empresas.

A União Europeia foi uns dos primeiros países a constituir a adoção da IFRS, adotando em todas as companhias de capitais abertos, exigindo que as demonstrações financeiras estivessem dentro das normas da IFRS. A implantação das normas contábeis internacionais na União Europeia teve uma introdução positiva, aumentando a confiança entre os usuários e um maior controle entre os gestores (SOUZA; COUTINHO, 2007).

A necessidade da regulamentação veio devido conflitos financeiros, evitando possíveis fraudes e estabelecendo um padrão contábil mundial. Uma vez que, as empresas apresentando suas demonstrações contábeis em padrões internacionais, pode facilitar a comparação com outras companhias internacionais. Com os padrões internacionais as empresas com filiais em países que aceitam ou adotam as normas da IFRS podem dispor seus demonstrativos usando o mesmo método adequando aos investidores a uma melhor informação contábil. E proporcionar uma avaliação quanto à virtude dos mercados diminuindo o risco de dados divergente entre as partes (SOUZA; COUTINHO. 2007).

A contabilidade tem sido amplamente destacada como importante nos mercados financeiros, pois sabe-se que os padrões contábeis, refletem diretamente nas operações financeiras, através da redução de informações não confiáveis, na

Eficiência das informações, o que permite a tomada de decisões e reduções de conflitos (SANTOS; MARQUES. 2013).

Pensando no mercado financeiro e também na qualidade da informação contábil, em outubro de 2005, foi criado no Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Formado por um conjunto de entidades como Associação Brasileira das Companhias Abertas(Abrasca), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais(Apimec Nacional), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil(Ibracon), Bolsa de Valores de São Paulo(Bovespa), Conselho Federal de Contabilidade(CFC) e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras(Fipecafi) (ROCHA, 2015), com o objetivo de convergir as normas internacionais para os padrões brasileiros. No ano de 2007 a harmonização da IFRS foi estabelecida no Brasil, tornando obrigatório a exposição das demonstrações contábeis financeiras, conforme as normas internacionais, a partir do exercício de 2010.

Com a adoção da IFRS, houve mudanças significativas na contabilidade, como a alteração das demonstrações contábeis, demonstrações de fluxo de caixa. Entre as modificações destaca-se a segregação da contabilidade tributária e da contabilidade societária, pois a norma tributária prejudicava e causava insegurança jurídica aos contribuintes na qualidade de informações que era passado para os usuários (ROCHA, 2015).

A Lei 11.638/07 teve como objetivo harmonizar essa diferença, deixando a contabilidade mais clara e fidedigna, atendendo as necessidades dos investidores e credores. A contabilidade tributária tem as características oportunas afim de atender as necessidades governamentais e a legislação tributária. Através das medidas Provisória 627 (MP627) paralisou o Regime Tributário por um período de adaptação das empresas brasileiras nas normas Contábeis Internacional (JESUS, 2015), conhecido como Regime Transitório de Transição (RTT).

A Lei 11.638/07 determinou que todas as normas emitidas pela CVM deveriam estar nos padrões internacionais. Estas modificações foram relevantes devido a contabilidade doméstica sofrer diretamente uma influência fiscal. Com a modificação da Lei 11.638/07 pela Lei 12.973/14, trouxe mudanças em relação as normas dispostas no CPC e apropriando as IAS/ IFRS, como por exemplo: Ajuste do Valor Presente (CPC 12), Ativo Intangível (CPC 04), Teste de Recuperabilidade (CPC 01), Operação de Arrendamento Mercantil (CPC 06), Pagamento Baseado em Ações e

Contrato a Longo Prazo (CPC 10). A maioria destes itens é estudado detalhadamente e confrontado com o tratamento nas ocasiões anteriores a aplicações, que serviu para fomentar a discussão, pois o Brasil foi uns dos países onde a adoção das normas internacionais não só comprometeu a contabilidade societária, mas também a tributária que servia de base para a apuração dos tributos (JESUS, 2015).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A CONTABILIDADE INTERNACIONAL NO BRASIL E NO MUNDO

A contabilidade internacional, também conhecida como *International Accounting Standardes Board* (IASB), foi criada em 2001, em substituição ao *International Accounting Standards Committee* (IASC). Com o propósito de harmonização das normas contábeis internacional, a IASB tornou-se principal condutora do processo de convergências contábeis e a responsável em elaborar padrões contábeis internacionais, como o conjunto de normas internacionais de contabilidade (IFRS). Buscou em outros países uma harmonização junto ao órgão *Financial Accounting Standard Board* (FASB) que era um órgão independente criado em 1973, com objetivo de aprimorar os procedimentos e normas contábeis (DANTAS et al., 2010).

Os primeiros países a implantarem as IFRS, depois da reformulação do FASB, no ano 2000, foram os países que faziam parte da União Europeia. Em 2002, a União Europeia determinou que todas as companhias abertas da Europa deveriam fazer uso das IFRS em suas demonstrações financeiras concretizadas a partir de 2005. Nesse mesmo tempo, países como a Austrália, África do Sul e alguns do leste europeu, também aderiram às novas normas. A adoção seguinte incluiu o Brasil, a Coreia do Sul, a Índia e o Canadá (PIRES et al., 2012).

A implantação das IFRS na União Europeia teve um efeito significativo. Segundo Lourenço e Branco (2015), aumentou a confiança e a credibilidade em nível mundial. O objetivo da regulamentação contábil veio através da necessidade financeira com principal propósito em evitar os casos de fraudes e estabelecer um padrão que servisse de base para a atuação dos profissionais contábeis. Estas mudanças foram úteis para tomadas de decisões econômicas. A adoção da IFRS está vinculada a um sistema de contabilidade que estabelece um maior controle e envolvimento dos gestores (LOURENÇO; BRANCO, 2015).

No Brasil, o projeto de Lei nº 3.741/2000 facilitou o processo de inserção da contabilidade internacional em território brasileiro. A Lei nº 11.638/2007 reformulou a lei societária brasileira, possibilitando a adoção das IFRS no Brasil. Desde então, tornou-se obrigatório às companhias brasileiras de capital aberto expor demonstrações financeiras concretizadas com base nas normas internacionais a partir do exercício de 2010 (DANTAS et al., 2010).

Para a adoção completa das IFRS a legislação fez com que a contabilidade financeira se desvinculasse da contabilidade tributária, mediante a Lei 11.638/07. A difusão foi dada afim de possibilitar informações verídicas com mais eficácia, ficando a contabilidade financeira atendendo as necessidades dos investidores e credores. Por outro lado, a contabilidade tributária com as características oportunas afim de atender as necessidades governamentais e a legislação tributária (SILVA et al., 2015). Segundo Schoueri (2010), a Lei nº 11.638/07 representou mudanças na legislação societária, onde passaram a avaliar a evolução econômica patrimonial da sociedade empresarial adotando os padrões de contabilidade internacional.

Alguns fatores que ajudaram o Brasil na aderência das IFRS foram as presunções de inflação e o plano de estabilizar a economia (Plano Real – troca da moeda), onde teve o crescimento com o efeito do ajuste macroeconômico. Com a adoção da IFRS houve mudanças que foram importantes neste começo, como alteração das demonstrações contábeis, demonstrações de fluxo de caixa e separação da contabilidade tributária (JESUS, 2015).

A contabilidade societária e tributária possui regras distintas, finalidades e públicos individualizados e órgãos fiscalizadores independentes. Independentemente do órgão regulamentador ou fiscalizador é fundamental que estes órgãos trabalhem em conjunto e harmonia em quaisquer modificações feitas, evitando frustrações ou desentendimentos. Se não houver um diálogo entre os órgãos poderá haver insegurança jurídica aos usuários e contribuintes, trazendo atrasos nos processos de execução ou transformação de normas. Se não possuir um entendimento entre os órgãos pode gerar um tumulto e dificultará a tomada de decisão para os profissionais de fiscalização (JESUS, 2015).

Antes da adoção das normas da IFRS não havia predominância do princípio da primazia ou da essência sobre a forma. A contabilidade era regida por regras e não por princípios. Após a adoção das normas internacionais a contabilidade buscou auxiliar nas tomadas de decisões e nas elaborações das demonstrações financeiras, facilitando as informações e tornando a contabilidade mais objetiva e confiável, fazendo o possível para a comparabilidade dos relatórios financeiros em qualquer lugar do mundo (MORO; BAUMAN et al., 2017).

Após a adoção dessas normas ficou evidente que elas possuíam uma qualidade superior se comparadas à maioria das normas ou padrões contábeis domésticos. E as pesquisas corroboram com essa afirmação, afirma Lima (2010).

Divergindo dessa ideia, Niyama (2007), traz que apesar dessa qualidade, não há como garantir que ao adotar os IFRS haverá o aumento da relevância da informação contábil. Existem estudos apontando a contabilidade como produto de fatores econômicos, legais, políticos e institucionais que podem comprometer o que seria os incentivos de divulgação financeira de empresas. Esses fatores podem influenciar ou alterar a implementação dos IFRS e a forma como os mesmos são assimilados em países distintos.

No Brasil, antes de haver a adaptação das normas contábeis, o país sofria uma influência dos ditames legais, por ser um país com um sistema jurídico altamente codificado e legalista. As partes mais afetadas eram a da legislação tributária e regulamentação advindas de organismos governamentais (DANTAS et al., 2010).

Por haver uma fraca influência política na determinação dos procedimentos contábeis por parte dos órgãos de classe contábeis e institutos que representassem a profissão a informação contábil era pautada em objetividade e verificabilidade, dispondo assim de uma relevância quase que insignificante para os outros usuários (NIYAMA, 2007).

Lima (2010) abordou que o desenvolvimento no mercado acionário brasileiro nos últimos anos é a prova de um fator positivo nessa transição da contabilidade. Portanto, espera-se com isso que a utilização dos IFRS proporcione uma independência para a divulgação financeira, isso se de fato elas forem superiores as normas domésticas.

Mesmo com as regras distintas, o quesito principal que une a contabilidade é a qualidade da informação contábil. Destaca-se o conservadorismo e a oportunidade, sendo o primeiro o responsável nas decisões sobre dimensões e reconhecimento de ganhos e perdas, interferindo direto na escolha contábil. Já a oportunidade está ligada a forma como o lucro é incorporado. Através disso vê-se necessário a representação fidedigna, onde tudo que é repassado para tomadas de decisões seja feito de forma fidedigna (CARDOZO; TEZOLINI, 2010).

2.20 CONSERVADORISMO CONTÁBIL E A REPRESENTAÇÃO FIDEDIGNA

O que é conhecido como conservadorismo - também denominado prudência pela deliberação da CVM nº29/1986, pode ser compreendido sob dois aspectos, sendo eles o vocacional e histórico da profissão. O primeiro e o segundo, sob uma

ótica mais operacional, escolheriam a menor das avaliações para o ativo e a maior para as obrigações (CARDOZO; TEZOLINI, 2010).

De acordo com Pendorf (1930) apud Basu (1997), a origem do conservadorismo contábil se deu na Europa Medieval. Em 1712 já haviam indícios de decisão da utilização do menor valor, entre o custo e o mercado. No ano de 1993, pela Resolução nº 750 de 31 de dezembro, ficou estabelecido pelo Princípio da Prudência que se adotasse o menor valor sempre que fosse fazer registros de componentes ativos e conseqüentemente o maior para registros dos passivos. Não sendo registrado de maneira antecipada nenhum possível lucro e sim as despesas e perdas previsíveis e prováveis.

Para Ludícibus (2009) o conservadorismo é definido de acordo com as escolhas contábeis, ou seja, o contador escolhe sempre a que vai apresentar um valor menor para o ativo ou lucro e maior para o passivo. Considerando Hendriksen e Breda (1999) o conservadorismo pode ser tido na melhor das hipóteses, como um método fraco e pobre, podendo levar a uma interpretação errada dos dados contábeis. Sendo considerado um método muito grosseiro para lidar com essas análises. Já para Lopes (2001), o conservadorismo tem como ideia principal o fornecimento de informações confiáveis através de explanações que não sejam absurdamente otimistas.

O conservadorismo determina a adoção do menor valor para os componentes do ativo e do maior para os do passivo sempre que oferece instabilidades igualmente válidas para a quantificação das variações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido (CFC, 1993).

De acordo com Ball, Kothari e Robin (2000) e Dantas, Paulo e Medeiros (2013) o conservadorismo pode ser conceituado em duas formas, sendo o conservadorismo incondicional e o condicional. O Conservadorismo incondicional ou patrimonial, que é definido como a utilização do menor valor para ativos e receitas e o maior valor para passivos e despesas. Por outro lado, o conservadorismo condicional ou de resultado determina uma assimetria ao discernir boas e más notícias.

Para Basu (1997) o conservadorismo traz uma perspectiva de que os ativos serão subavaliados e os passivos superavaliados dentro de qualquer medida contábil. Podendo ser admitido que ao adotar práticas conservadoras, o objetivo da contabilidade pode ficar em conflito, já que o conservadorismo limita e restringe a qualidade das informações repassadas, sendo o foco da contabilidade o repasse de informações relevantes, confiáveis e consistentes. Dentro das práticas conservadoras

há a redução da comparabilidade de informações contábeis, pois não existe um padrão a ser seguido por quem a utiliza, o que conta é o julgamento profissional.

Segundo Carvalho, a característica do conservadorismo não faz parte da condição de aspecto da representação fidedigna por ser incoerente com a neutralidade, subavaliação do ativo e superavaliação do passivo, conforme a publicado na Resolução CFC nº 1.374/11 (CARVALHO, 2016).

O ato apresentar/representar em relatórios contábil-financeiros os acontecimentos econômicos por números e palavras é conhecido por Representação Fidedigna. Nessa representação, as informações devem conter as seguintes características: Completa; Neutra; e Livre de erro. Só se considera completa a informação que apresente essas descrições e explicações, dando ao usuário tudo que é necessário para compreensão do que está sendo exposto. Quando a informação é fidedigna, além de ser relevante, torna-se útil, por representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe (PASINI, 2015).

De acordo com pronunciamento contábeis CPC (2008) a característica qualitativa da informação com representação fidedigna é: Representação Fidedigna: Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe a representar.

Antes de haver a definição de Representação Fidedigna, a estrutura conceitual que prevalecia no Brasil por aprovação do pronunciamento contábeis CPC (2008) era estabelecida por características qualitativas da informação contábil, como atributos que a tornavam úteis, classificando-as nas seguintes características: Compreensibilidade, Relevância, Comparabilidade e Confiabilidade. A informação ainda deveria apresentar cinco atributos para ser considerada confiável, sendo eles: Representação Adequada, Primazia da Essência sobre a Forma, Neutralidade, Integridade e Prudência (OLIVEIRA et al., 2014).

Após isso, ocorreram mudanças no Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) (2008), dividindo assim as características em qualitativas fundamentais e qualitativa de melhoria. Nisso, a Confiabilidade (característica qualitativa) foi renomeada, passando a ser conhecida por Representação Fidedigna. Considerado fundamental a classificação da Relevância e Representação Fidedigna como característica qualitativa, uma vez que é reconhecido a necessidade de haver ambas em uma informação para que seja tida como útil. Deve haver relevância em tudo

quanto é acontecimento para que seja útil uma representação fidedigna do mesmo, caso contrário, é inútil nas tomadas de decisões.

Essas características e definições da informação servem para que os usuários, ao receberem essas informações, considerem-nas uteis, de modo que as mesmas venham a subsidiar numa tomada de decisão. Após a adoção das IFRS, o impacto foi significativo sobre o conservadorismo – fazendo com que o mesmo diminua, dando espaço e margem para que a representação fidedigna crescesse. Sua utilidade é comprovada, juntamente com todas as outras características que permeiam as informações contábeis. Existem poucos estudos na área, não deixando claro se existem posicionamentos contrários a representação fidedigna. Existem evidências de que as IFRS trouxeram impactos no que era considerado prática conservadora em alguns países, permitindo dessa forma que houvesse um ambiente mais qualitativo para as informações contábeis (OLIVEIRA et al., 2014; PASINI, 2015).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a qualidade das informações contábeis nas empresas brasileiras de capital aberto após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Analisar o nível de conservadorismo nas empresas brasileiras de capital aberto;
- II. Decompor a amostra por setor, e verificar o nível de conservadorismo nas empresas brasileiras de capital aberto.

4 METODOLOGIA

A metodologia consiste em uma variedade de parâmetros a partir da qual se viabiliza a realização de pesquisa científica de modo organizado, bem delimitado e criterioso. Isto é indispensável para que o trabalho seja considerado academicamente válido, gerando soluções para os problemas levantados, hipóteses confirmadas/refutadas e objetivos sólidos, pertinentes e que se adequem ao estado da questão em que o problema se insere (FONSECA, 2002).

De acordo com Rocha (2015), a pesquisa quanto a seu enfoque e sua natureza, seu objetivo e métodos. Quanto à forma desta pesquisa incidem em levantamento de dados depois da sua análise com o objetivo de comprovação do problema.

Em relação aos procedimentos, a amostra compreende as empresas de capital aberto listado na bolsa de valores brasileira B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) no período de 2000 a 2018. Salienta-se que a amostra foi dividida nos períodos antes, durante e pós adoção das IFRS, compreendendo o período antes os anos 2000 a 2007, o período durante os anos 2008 e 2009 e pós adoção o período posterior a 2010. Esta análise pode ser útil em relação ao nível de evidenciação informacional nas demonstrações contábeis.

A obtenção dos dados deu-se por meio da base de dados Economatica®. Foram excluídas da amostra as empresas com setores financeiros, devido estas terem contabilidade específica. A amostra foi dividida em setores a fim de analisar a qualidade da informação contábil segregada. Dessa forma têm-se os seguintes setores (Quadro 01):

Amostrar segregada por setor

SETOR	OBSERVAÇÕES	EMPRESAS
Bens industriais	936	52
Consumo cíclico	1.440	80
Consumo não cíclico	414	23
Materiais básicos	504	28
Petróleo, gás e biocombustíveis.	180	10
Saúde	342	19
Tecnologia da informação	126	7
Telecomunicações	72	4
Utilidade pública	864	48
Total	4.878	271

Para análise da qualidade da informação demonstrada no mercado acionário brasileiro, utilizou-se como *proxy de qualidade* o conservadorismo condicional. Para estimar este conservadorismo, utilizou-se do modelo proposto por Basu (1997) modificado:

$$\frac{\text{Lucro por Ação}_{it}}{\text{Preço por Ação}_{it-1}} = \beta_0 + \beta_1 + \beta_2 + \beta_3 + \beta_4 + \beta_5 + \beta_6 + \varepsilon_{it} \quad \text{Equação 1}$$

Em que:

β_1 = Variável *dummy* assumindo 1 se o retorno for negativo e 0 caso o retorno seja positivo.

β_2 = O retorno é calculo pela diferença obtida entre o Preço da Ação da empresa *i* no ano *t*, em relação ao Preço da Ação da empresa *i* no ano *t-1*.

$\beta_3 = \beta_1 \times \beta_2$, indicando o nível de conservadorismo condicional antes da adoção das IFRS.

β_4 = Variável *dummy* assumindo 1 se no ano de referência já estava em vigor a aplicação das normas internacionais e 0 caso contrário.

$\beta_5 = \beta_4 \times \beta_2$

$\beta_6 = \beta_4 \times \beta_1 \times \beta_2$, indicando o nível de conservadorismo condicional após a adoção das IFRS.

ε = Termo de erro da regressão.

Para a elaboração do banco de dados e análises estatísticas, utilizou-se os softwares Excel® 2016 e STATA v.12, respectivamente. Foram testadas as informações em relação ao aumento da qualidade informacional das demonstrações contábeis, neste sentido, tem-se as seguintes hipóteses:

H₀ = A qualidade da informação contábil aumentou após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

H₁ = A qualidade da informação contábil diminuiu após a adoção das normas internacionais de contabilidade.

Com o objetivo de responder as hipóteses testadas, utilizou de testes estatísticos, sendo eles teste de normalidade dos dados e teste de regressão. Visto que se compreende de uma série temporal, optou-se por aplicar a regressão por meio de dados em painel. Segundo Fávero et al. (2009), esse teste tem a finalidade de

analisar a importância das variáveis explicativas sobre algumas variáveis dependentes para uma série temporal. Para a aplicabilidade desta estatística é necessário primeiro determinar o modelo de análise deste painel, sendo eles (1) pooled independente cross-sections ou POLS – pooled ordinary least squares, (2) efeitos fixos (EF) e (3) efeitos aleatórios (EA). Para determinar o modelo, é necessário aplicar três testes estatísticos, sendo eles: Teste Chow, Teste de Breusch e Pagan e Hausman (Fávero et al., 2009). Ao final destes foi possível identificar que para esta pesquisa utilizará o modelo de efeitos aleatórios, sendo o que melhor se adequa aos dados pesquisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

A Tabela 1, demonstra a distribuição dos resultados das variáveis ao longo dos anos analisados (2000 a 2018).

Tabela 1- Estatísticas descritivas das variáveis análise geral antes, durante e após a adoção das IFRS

ANÁLISE GERAL						
	Observações	Média	Desvio padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Lucro	3939	-14,91	373,1	-20	0,43	726,03
P. Ações	2391	64,8	497,44	0,08	10,27	16372,95
Rentabilidade	4877	0,72	370,97	-14969,6	0	16372,95

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que na Tabela 1 No período analisado observou-se que, em média, das empresas apresentaram um prejuízo de R\$ 14, 91 por ação. Demonstrou ainda que os preços das ações estavam em média de R\$ 64,80, obtendo assim uma rentabilidade considerada pequena, de apenas R\$ 0,72.

Quando analisado aos valores máximo e mínimos no período, o maior lucro por ação, R\$ 726,03, em contraponto teve um prejuízo de R\$ 20,00 por ação, no mesmo período.

Tabela 02 – Estatísticas descritivas das variáveis antes da adoção da IFRS

ANTES DA ADOÇÃO						
Variável	Observações	Media	Desvio padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Lucro	1238	-25,24	629,62	-20	0,34	563,09
P. ações	548	100,47	900,19	0,08	6,28	16372,95
Rentabilidade	1897	20,41	427,91	-857,4	0	16372,95

Fonte: Elaborado pelo autor

Antes da adoção das IFRS pode se observar que na tabela 2 a variável lucro teve um prejuízo de R\$ 20 por ações. Mostra ainda que o preço das ações estava em um valor médio antes da adoção de R\$ 100,47. No período analisado os valores máximos e mínimos no período, o maior lucro por ação, R\$ 563,09 por ações no período analisado.

Tabela 03 – Estatísticas descritivas das variáveis durante a adoção da IFRS

DURANTE A ADOÇÃO						
Variável	Observações	Media	Desvio padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Lucro	439	-3,76	80,21	-919,08	0,54	272,45
P. ações	284	104,42	505,46	0,42	9,11	5039,27
Rentabilidade	541	-38,59	733,04	-14969,6	0	2501,09

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se observar que na tabela 3 durante a fase da convergência as normas internacionais no Brasil IFRS painel das estatísticas apresentou um prejuízo de R\$ 919,08. O preço das ações de R\$ 104,42. Durante o período analisados valores máximo e mínimo no período da adoção, houve variações e instabilidade, o lucro por ações de R\$ 272,45. Por ações no período pesquisado, pode se dizer que esta diferença foi devido ao período sazonal da adoção da IFRS no Brasil.

Tabela 04 – Estatísticas descritivas das variáveis após adoção da *full* IFRS

APOS ADOÇÃO						
Variável	Observações	Media	Desvio padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Lucro	2262	-11,42	155,66	-4.819,57	0,45	726,03
P. ações	1559	45,04	218,05	0,72	11,85	4374,43
Rentabilidade	2439	-5,87	114,58	-2752,58	0	1932

Fonte: Elaborado pelo autor

À análise da tabela 4 após a adoção da convergência das normas internacionais de contabilidade no Brasil, apresentou um prejuízo de R\$ 4.819,57. Preço por ações e de R\$ 45,04. Uma diferença em relação a tabela 3, ou seja, estas variações podem ter ocorrido devido a fase da adequação das normas de contabilidade internacional. Os lucros das ações e de R\$ 726,03. Por ações no período estudado, sugere-se que esta diferença entre os períodos pode ser devida consolidação da adoção e a adequação da *full* IFRS no Brasil.

Segundo Fortuna (2011) a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil teve influência no mercado de ações o impacto ocasionou volatilidade nos preços das ações entre os períodos analisados, permitindo uma melhor informação aos usuários e investimento na qual possibilita uma maior confiabilidade das informações contábeis.

Tabela 05 – Estatísticas descritivas por setor

Por setor					
Setor	Variável	Empresas	Media	Desvio padrão	mediana
Bens industriais	Lucro	795	7,29	74,58	0,38
	P. ações	381	27,85	81,45	7,16
	Rentabilidade	936	0,25	45,91	0
Consumo cíclico	Lucro	1105	-14,28	105,42	0,28
	P. ações	707	84,79	692,32	9,81
	Rentabilidade	1440	0,97	600,91	0
Consumo não cíclico	Lucro	315	1,08	138,00	0,33
	P. ações	198	39,72	173,37	10,79
	Rentabilidade	414	0,58	125,29	0
Materiais básicos	Lucro	480	-14,31	87,38	0,76
	P. ações	281	65,56	268,65	9,69
	Rentabilidade	503	0,62	179,93	0
Petróleo, gás e biocombustíveis	Lucro	119	-182,46	931,49	0,44
	P. ações	101	366,39	1448,00	15
	Rentabilidade	180	0,70	833,14	0
Saúde	Lucro	201	-0,88	11,17	0,30
	P. ações	150	41,76	102,39	12,99
	Rentabilidade	342	1,78	46,64	0
Tecnologia da informação	Lucro	75	0,52	4,63	0,46
	P. ações	54	21,99	14,42	20,26
	Rentabilidade	126	0,20	7,44	0
Telecomunicações	Lucro	72	0,37	10,38	0,87
	P. ações	71	34,89	55,35	15,52
	Rentabilidade	72	0,01	44,37	0,97
	P. ações	448	24,90	63,85	11,85
	Rentabilidade	864	0,63	42,84	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise geral dos setores pode observar que existem reversões dos resultados, observa-se que no setor 05 teve um prejuízo na média de R\$ 182,46 a rentabilidade de R\$ 0,70. A média do preço das ações foi de R\$ 366,39. A mediana foi de R\$ 0,44. Já no setor 2 a variável lucro teve um prejuízo menor que foi de R\$ 14,28. Mesmo período analisado. O preço por ações e de R\$ 84,79. E a rentabilidade foi de R\$ 0,97 houve uma variação nos valores analisado. Já no setor 7 a variável lucro foi constatado o nível mínimo de R\$ 0,52. Pois a média do preço da ação de R\$ 21,99 uma diferença em relação aos outros setores analisados este mesmo período, pode se dizer que está variação, houve devido ao período de adaptação da convergência das normas contábeis internacional.

Tabela 06 – Estatísticas descritivas por setor antes da adoção

POR SETOR ANTES DA ADOÇÃO						
Setor	Variável	Empresa	Media	Desvio padrão	mediana	Lucro
Bens industriais	Lucro	274	-2,65	64,64	-498,45	0,31
	P. ações	92	36,53	106,69	0,15	3,41
	Rentabilidade	364	3,57	47,22	-267,69	0
Consumo cíclico	Lucro	319	-11,53	73,9	-805,63	0,15
	P. ações	124	188	1485,54	0,13	6,5
	Rentabilidade	560	37,82	701,02	-302,24	0
Consumo não cíclico	Lucro	93	20,9	109,21	-188,79	0,23
	P. ações	31	114,98	419,88	0,78	8,32
	Rentabilidade	161	8,5	176,33	-857,4	0
Materiais básicos	Lucro	176	-2,57	47,35	-447,75	1,17
	P. ações	87	44,69	267,64	0,08	6,96
	Rentabilidade	196	13,68	138,46	-102,84	0
Petróleo, gás e biocombustíveis	Lucro	27	-290,32	1624,63	-8380,86	1,13
	P. ações	18	957,61	2895,84	1,12	8,47
	Rentabilidade	70	159,82	936,15	-15,51	0
Saúde	Lucro	44	0,34	0,99	-1,37	0,07
	P. ações	21	11,08	12,92	0,54	5,52
	Rentabilidade	133	0,72	3,63	-6,54	0
Tecnologia da informação	Lucro	14	1,89	2,55	0,08	0,55
	P. ações	11	34,27	16,87	7,24	36,05
	Rentabilidade	49	0,73	7,1	-24,66	0
Telecomunicações	Lucro	28	0,82	10,11	-46,72	1,67
	P. ações	28	23,69	33,43	0,75	7,13
	Rentabilidade	28	5,75	13,71	-12,07	1,69
Utilidade pública	Lucro	263	-78,16	1257,34	-20	0,46
	P. ações	136	17,82	66,58	0,25	5,83
	Rentabilidade	336	2,13	42,94	-316,35	0

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 6 mostrou foi analisado os setores antes da adoção da IFRS. O setor 2 apresenta um prejuízo de R\$ 11,53. Houve uma diferença entre o período da tabela geral por setor e na tabela por setor antes da adoção da IFRS. Já na média do preço das ações apresenta um valor de R\$ 188. A rentabilidade um valor de R\$ 37,82. Já no setor 05 o prejuízo foi de R\$ 290,32. A média do preço das ações R\$ 957,61 E a rentabilidade de R\$159,82. No setor 09 a variável lucro teve um prejuízo de média de R\$ 78,16, no entanto os preços das ações foram de R\$ 17,82. Tendo uma rentabilidade de R\$ 2,13.

Autores destacam a importância da padronização das informações financeiras, na sustentação dos mercados financeiros. Dessa forma o IFRS surge com o objetivo de uniformizar as informações das empresas, sendo que diversos países têm utilizados o IFRS devido à importância comprovada das informações financeiras (MARQUES; SANTOS, 2013; CORREIA; MARTINS, 2018).

Tabela 07– Estatísticas descritivas por setor durante a adoção

POR SETOR DURANTE ADOÇÃO							
Setor	Variável	Empresa	Media	Desvio padrão	mediana	Preço por ações	Rentabilidade
Bens industriais	Lucro	90	12,09	51,89	-115,73	0,49	272,45
	P. ações	42	40,2	99,64	0,49	6,28	430,14
	Rentabilidade	104	-5,27	78,93	-511,2	0	323,5
Consumo cíclico	Lucro	121	-8,74	93,09	-789,59	0,44	265,04
	P. ações	87	128,35	533,72	0,42	7,26	3685,26
	Rentabilidade	160	-82,47	1213,81	14969,6	0	2501,09
Consumo não cíclico	Lucro	38	-8,88	86,09	-421,31	0,14	189,01
	P. ações	27	25,65	51,96	1,54	8,53	262,37
	Rentabilidade	46	-20,2	164,21	1098,38	0	157,6
Materiais básicos	Lucro	54	-16,94	70,13	-417,52	0,66	12,64
	P. ações	37	112,73	326,27	0,7	11,2	1498,91
	Rentabilidade	55	2,24	349,18	2103,85	0	1162,72
Petróleo, gás e biocombustíveis	Lucro	12	-81,8	272,8	-919,08	0,4	161,75
	P. ações	7	1352,94	2289,94	2,06	23,12	5039,27
	Rentabilidade	20	-305,07	1534,59	6791,42	0	694,17
Saúde	Lucro	22	0,47	1,53	-1,26	0,26	6,43
	P. ações	15	13,24	13,69	2,96	6,73	52,65
	Rentabilidade	38	1,32	9,67	-27,29	0	30,29
Tecnologia da informação	Lucro	6	2,02	1,65	0,34	1,47	4,59
	P. ações	6	20,83	15,29	5,84	19,39	46,82
	Rentabilidade	14	-0,8	13,07	-29,51	0	19,27
Telecomunicações	Lucro	8	-0,01	11,02	-20,46	0,08	18,81
	P. ações	8	61,77	79,79	4,03	23,53	234,56
	Rentabilidade	8	-0,28	63,41	-118,29	-0,08	107,21
Utilidade pública	Lucro	88	5,98	27,51	-28,51	1,38	196,85
	P. ações	55	29,97	60,15	0,77	10,9	306,5
	Rentabilidade	96	-2,73	74,25	-587,37	0	299,6

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela analisada durante o período da adoção da IFRS apresenta uma variação diante das tabelas anteriores. A variável 0 mostra que a média durante a adoção e de R\$ 12,09 e a média com foi negativa no valor R\$ 115,73. Já na variável dos preços por ações foi de R\$ 40,20 a média de 0,49. Já a rentabilidade a média foi negativa no valor de 5,27. Já no setor 05 a média do variável lucro teve um prejuízo de R\$ 81,8 e a média um prejuízo de R\$ 919,08. A variável preço por ações a média e de R\$ 1352,94 a média de R\$ 20,06 o preço da ação R\$ 23,12. A rentabilidade teve uma média de um prejuízo de R\$ 305,07 e a mediana de R\$ 6791,42, pode se dizer que foi um período de insegurança havendo diversas alterações durante a fase de adaptações de adoção da IFRS.

Tabela 08– Estatísticas descritivas por setor após a adoção

POR SETOR PÓS ADOÇÃO							
Setor	Variável	Empresa	Media	Desvio padrão	Mediana	Preço por ações	Rentabilidade
Bens industriais	Lucro	431	12,61	83,46	-296,58	0,4	583,3
	P. ações	247	22,52	65,58	0,84	8,41	493,46
	Rentabilidade	468	-1,09	33,1	-493,46	0	303,48
Consumo cíclico	Lucro	665	-16,6	119,5	-1558,53	0,39	409,3
	P. ações	496	51,34	285,74	0,87	10,72	4374,43
	Rentabilidade	720	-9,12	109,95	-1789,4	0	689,16
Consumo não cíclico	Lucro	184	-6,87	157,78	-1487,62	0,43	726,03
	P. ações	140	25,77	50,46	0,86	11,6	370
	Rentabilidade	207	-0,96	35,87	-240	0	370
Materiais básicos	Lucro	250	-22,02	109,12	-797,71	0,41	63,64
	P. ações	157	66	254,39	0,73	10,42	2107,77
	Rentabilidade	252	-9,89	152,91	-1150,47	0	1360,33
Petróleo, gás e biocombustíveis	Lucro	80	-161,16	641,11	-4819,57	0,26	286,49
	P. ações	76	135,49	496,52	0,98	15,14	3578,53
	Rentabilidade	90	-55,1	412,05	-2752,58	-0,02	1932
Saúde	Lucro	135	-1,5	13,58	-93,98	0,37	16,49
	P. ações	114	51,16	115,76	1,5	14,02	720
	Rentabilidade	171	2,7	65,81	-382	0	424,7
Tecnologia da informação	Lucro	55	0,01	5,15	-33,3	0,43	13,59
	P. ações	37	18,53	11,67	1,68	16,1	42,95
	Rentabilidade	63	0,02	6,03	-15,93	0	15,61
Telecomunicações	Lucro	36	0,1	10,73	-22,87	0,74	33,41
	P. ações	35	37,69	61,88	1,25	24,57	342,84
	Rentabilidade	36	-4,38	54,76	-227,33	0,12	186,76
Utilidade pública	Lucro	426	-0,89	16,88	-199,67	0,92	95,42
	P. ações	257	27,55	63,07	0,72	16,71	682,4
	Rentabilidade	432	0,22	31,97	-448,22	0	323,58

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela analisada após a adoção da IFRS, a análise das variáveis dos setores analisa a média, o desvio padrão e a rentabilidade de um ano para o outro durante o período da adoção da IFRS, sendo possível observar a variável do setor 01 onde a média do lucro foi positiva em R\$ 12,61 e a mediana do lucro deu um prejuízo de R\$ 296,58. Já a média do preço por ações foi de R\$ 22,52. A mediana de 0,84. A média da rentabilidade apresentou um prejuízo de R\$ 1,09 a mediana teve um prejuízo de R\$ 493,46. Durante este período analisado observa que a variável do setor 9, a média do lucro foi negativa com um prejuízo de 0,89 na média e a mediana apresentou um prejuízo ainda maior de R\$ 199,67 e o preço das ações 0,92. A média do preço das ações são de R\$ 27,55 e a mediana de 0,72 já a média da rentabilidade foi de R\$ 0,22 e a mediana ficou com um prejuízo de R\$448,22. Sugere-se que esta diferença entre os períodos pode ser devido a adoção e a adequação da *full* IFRS no Brasil.

Farias (2014), coloca que no Brasil, que os estudos sobre os impactos causados pela adoção do IFRS são normalmente realizados por instituições

financeiras, tendo em vista que o processo de convergência provocou maiores impactos nas instituições financeiras, quando comparado a diversos setores da economia.

5.2 TESTES ESTATÍSTICOS

A análise de regressão compreende a análise de dados amostrais para obter informações sobre duas ou mais variáveis, estão relacionadas e qual é a natureza desta relação, o principal objetivo da análise de regressão é prever o valor de uma variável (a variável dependente), informação que seja coletada de uma variável associada (a variável independente), a análise é feita agrupando-se as questões cujos dados se referem às variáveis de interesse.

Tabela 09 Regressão linear análise geral

	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	Z
GERAL	Intercepto	0,483	0,011	2,560
	β_2	-0,027	0,894	-0,130
	β_3	0,095	0,000	13,730
	β_4	-0,093	0,000	-5,070
	β_5	-0,550	0,010	-2,580
	β_6	-0,478	0,000	-6,610
	β_7	0,472	0,000	6,050
	N x T	1970		
F ou Wald Test	226,300			
R ² – Ajustado	0,101			

Fonte: Elaborado pelo autor

Após análise descritiva das variáveis, foi aplicado o teste de regressão, com base no processo adotado a regressão no período geral de 2000 a 2018, onde o coeficiente da β_4 que analisa antes da adoção da IFRS e a variável β_7 que analisa após a adoção da IFRS, indica que o nível de significância β_4 e menor que 0,05 no período geral, considera que o P valor e menor que 00,05 então rejeita H_0 significa que neste período havia nível de conservadorismo nas variáveis analisadas. Segundo Braga (2017) que o desenvolvimento do mercado financeiro tem feito com que empresas adotem o IFRS, como forma de fazer parte de um padrão global.

Tabela 10 Regressão linear setor de Bens Industriais

Bens industriais	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	z
	Intercepto	1,283	0,034	2,120
	β_2	0,110	0,867	0,170
	β_3	0,123	0,000	13,740
	β_4	-0,932	0,381	-0,880
	β_5	-1,671	0,011	-2,540
	β_6	-1,067	0,000	-4,100
	β_7	1,021	0,001	3,380
	N x T	315		
	F ou Wald Test	0,000		
	R ² – Ajustado	0,419		

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise de regressão por setor onde a β_4 considera que P valor de 0,0 onde a margem de erro foi adotada de 0,05 % significa que rejeita a H_0 . Entende que a variável tem significância e que neste período tinha nível de conservadorismos. Já no coeficiente β_7 que é após a adoção da IFRS pode se dizer que há presenta de representação fidedigna após a adoção da IFRS.

Tabela 11 Regressão linear setor de Consumo cíclico

Consumo cíclico	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>z	Z
	Intercepto	-0,429	0,154	-1,430
	β_2	0,273	0,299	-19,040
	β_3	-1,671	0,000	-19,040
	β_4	1,671	0,000	18,850
	β_5	0,174	0,591	0,540
	β_6	1,000	0,000	7,200
	β_7	-0,999	0,000	-7,100
	N x T	567		
	F ou Wald Test	0,000		
	R ² – Ajustado	0,452		

Fonte: Elaborado pelo autor

O período analisado, foi feito o teste de regressão por setor onde foi analisado o coeficiente β_4 antes da adoção da IFRS e foi adotado uma margem de erro de 0,05% onde o coeficiente β_4 apresenta o nível de significância menor de 0,05 onde rejeita a H_0 observa-se que no período antes da IFRS Havia conservadorismo neste setor. E o coeficiente β_7 também apresenta conservadorismos após a adoção da IFRS.

Tabela 12 Regressão linear setor de consumo não cíclico

Consumo não cíclico	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>z	Z
	Intercepto	0,915	0,005	2,800
	β_2	0,188	0,489	0,690
	β_3	-5,987	0,000	-17,770
	β_4	8,197	0,003	2,920
	β_5	-1,154	0,002	-3,160
	β_6	7,149	0,000	5,120
	β_7	-9,377	0,003	-2,930
	N x T	156		
	F ou Wald Test	0,000		
	R ² – Ajustado	0,707		

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise de regressão neste setor foi analisado o nível de conservadorismo e de representação fidedigna dos setores analisados apresenta os seguintes resultado, onde foi analisado o coeficiente β_4 antes da adoção da IFRS e foi adotado uma margem de erro de 0,05% onde o coeficiente β_4 apresenta uma insignificância menor de 0,05 que rejeita a H_0 e que neste setor analisado pode observar que houve um aumento pequeno, mas já percebe que a representação fidedigna neste setor mesmo antes a adoção da IFRS.

Tabela 13 Regressão linear setor de materiais básicos

Materiais básicos	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	Z
	Intercepto	0,202	0,778	0,280
	β_2	-1,189	0,231	-1,200
	β_3	-0,041	0,779	-0,280
	β_4	-0,043	0,973	-0,030
	β_5	1,242	0,160	1,400
	β_6	-1,316	0,001	-3,360
	β_7	1,433	0,296	1,050
	N x T	236		
	F ou Wald Test	0,016		
	R ² – Ajustado	0,061		

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise de regressão deste setor nota-se os seguintes dados que antes da adoção da IFRS ao analisar o coeficiente β_4 , que o P valor onde foi adotado a margem de erro de 0,05% onde o coeficiente β_4 , apresenta significância e maior que 0,05 onde aceita H_1 que mesmo antes da adoção da IFRS neste setor analisado apresentou

presença de representação fidedigna em suas demonstrações. E o coeficiente β_7 também apresenta conservadorismos após a adoção da IFRS onde o nível de significância foi de 0,29% menor de 0,05 adotando a margem de erro esperado.

Tabela 14 Regressão linear setor de petróleo, gás e biocombustíveis

Petróleo, gás e biocombustíveis	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	Z
	Intercepto	0,568	0,000	3,610
	β_2	-0,095	0,463	-0,730
	β_3	-0,788	0,000	-12,110
	β_4	0,880	0,000	8,630
	β_5	-0,523	0,002	-3,090
	β_6	0,959	0,000	13,440
	β_7	-1,054	0,000	-9,860
	N x T	86		
	F ou Wald Test	0,000		
	R ² – Ajustado	0,698		

Fonte: Elaborado pelo autor

No setor analisado onde foi feito o teste de regressão e foi adotado uma média de erro de 0,5%. O setor onde foi analisado o coeficiente β_4 antes da adoção da IFRS onde apresenta o nível de significância menor de 0,5 então rejeita a H_0 é pode afirmar que neste período e neste setor havia presença de conservatório antes da adoção da IFRS. E no coeficiente β_7 também apresenta conservadorismos após a adoção da IFRS.

Tabela 15 Regressão linear setor de saúde

Saúde	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	T
	Intercepto	-2,005	0,000	-5,450
	β_2	0,759	0,032	2,170
	β_3	-1,854	0,197	-1,300
	β_4	-3,726	0,247	-1,170
	β_5	1,681	0,000	4,030
	β_6	2,382	0,105	1,640
	β_7	3,222	0,319	1,000
	N x T	122		
	F ou Wald Test	0,000		
	R ² – Ajustado	0,376		

Fonte: Elaborado pelo autor

O setor analisado foi feito o teste de regressão onde analisou a variável β_4 antes da adoção da IFRS, foi adotado margem de erro de 0,5% onde o coeficiente β_4 apresenta uma insignificância menor de 0,05 que rejeita a H_0 apresenta que neste

setor antes da adoção da IFRS havia presença de conservadorismos. E o coeficiente β_7 também apresenta conservadorismos após a adoção da IFRS.

Tabela 16 Regressão linear setor de Tecnologia da informação

Tecnologia da informação	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	Z
	Intercepto	-0,079	0,593	-0,520
	β_2	-0,077	0,744	-0,330
	β_3	0,121	0,000	3,500
	β_4	-0,132	0,031	-2,150
	β_5	0,219	0,271	1,100
	β_6	0,063	0,311	1,010
	β_7	-0,049	0,563	-0,580
	N x T	64		
	F ou Wald Test	0,000		
	R ² – Ajustado	0,455		

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise de regressão neste setor foi analisada o nível de conservadorismo e de representação fidedigna antes e depois da adoção das normas contábeis FIRS, onde o teste de regressão foi feito e adotado uma média de 0,05 % de erro, onde o coeficiente β_4 apresenta uma insignificância menor de 0,05 que rejeita a H_0 mostra que neste setor antes adoção da IFRS tinha presente de conservadorismos. E no coeficiente β_7 que analisa após a adoção da IFRS que o P valor onde foi adotado a margem de erro de 0,05% onde o coeficiente β_7 , apresenta significância e maior que 0,05 onde aceita H_1 Sendo possível indicar que neste período havia presente de representação fidedigna é que as empresas estão fazendo as demonstrações contábeis dentro dos padrões das normas de contabilidade internacional ou seja as informações contábeis reflete a realidade da empresa, a empresa está atingindo uns dos objetivos da contabilidade internacional.

Tabela 17 Regressão linear setor de utilidade pública

Utilidade pública	Variável	Regressão		
		GERAL		
		Coef.	p>t	z
	Intercepto	0,595	0,088	1,700
	β_2	-0,331	0,426	-0,800
	β_3	-0,163	0,000	-9,530
	β_4	0,139	0,235	1,190
	β_5	-0,692	0,023	-2,280
	β_6	0,140	0,082	1,740
	β_7	-0,510	0,559	-0,580
	N x T			
	F ou Wald Test			
	R ² - Ajustado			

Fonte: Elaborado pelo autor

Foi aplicado regressão na Tabela 16 com o objetivo de analisar o nível de conservadorismo e de representação fidedigna antes e depois da adoção das normas contábeis FIRS, onde o teste de regressão foi feito e adotado uma média de 0,05 % de erro, o teste de regressão analisado no coeficiente β_4 apresenta uma insignificância menor de 0,05 que rejeita a H_0 mostra que neste setor antes adoção da IFRS tinha presente de conservadorismos antes da adoção da IFRS

E no coeficiente β_7 foi feita a analisa após a adoça o da IFRS mostra que o P valor e maior 0,05 onde foi adotado a margem de erro de 0,05% que o coeficiente β_7 , apresenta nível de significância maior que 0,05 onde aceita H_1 sendo possível indicar que neste período havia presente de representação fidedigna neste setor analisado após a adoção da IFRS.

A representação fidedigna aumenta a qualidade da informação contábil permitindo que os investidores tenham acesso a informações de qualidade de forma clara e transparente, assim auxilia na tomada de decisões (OLIVEIRA et al., 2014).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar a qualidade das informações contábeis nas empresas brasileiras de capital aberto antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade e analisar o nível de conservadorismo nas empresas brasileiras de capital aberto decompor a amostra por setor, e verificar o nível de conservadorismo nas empresas brasileiras de capital aberto. A partir das amostras do banco de dados Economatica® listado na bolsa de valores brasileira B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) no período de 2000 a 2018.

A análises estatísticas, utilizou-se os softwares Excel® 2016 e STATA v.12. Para análise da qualidade da informação demonstrada no mercado acionário brasileiro, utilizou-se como *proxy de qualidade* o conservadorismo condicional. Para estimar este conservadorismo.

As empresas brasileiras que adotaram o IFRS passaram por diversas mudanças, como alteração das demonstrações contábeis, demonstrações de fluxo de caixa e separação da contabilidade tributária.

Interpretamos que conservadorismo contábil faz com que haja divergências nas informações contábeis, de forma que as informações muitas vezes não são confiáveis, o conservadorismo contábil não se associa com a representação fidedigna, pois ele não é coerente com a transparência e confiabilidade.

Em relação aos coeficientes que medem o nível conservadorismo e representação fidedigna neste modelo, onde β_3 que foi analisada antes da adoção da IFRS notaram-se presença de conservadorismo e β_6 após a adoção da IFRS apresentaram presença de representação fidedigna, ou seja, após a adoção do IFRS é possível constatar que as empresas estão utilizando a representação fidedigna, de forma que os objetivos contábeis estão sendo atingidos.

Dessa forma conclui-se que a adoção do IFRS contribui para que as empresas abandonarem cada vez o conservadorismo contábil e utilizem a representação fidedigna. Sugere-se para futuras pesquisas a continuidade do estudo sobre a qualidade da informação contábil, uma vez que demonstrações financeiras confiáveis e fidedignas podem auxiliar na expansão do mercado de capital do país.

REFERÊNCIAS

BALL, R.; KOTHARI, S. P.; ROBIN, A. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and Economics*, v. 29, n. 1, p. 1-51, 2000.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, v.24, n.1, p.3-37, 1997.

CARDOZO, Fabricio Terci; TEZOLINI, Paulo Sergio. **Prática do conservadorismo contábil nas empresas endividadas com ações na BMF&BOVESPA nos anos de 2006 a 2009**. 25f. Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – VITÓRIA, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico**. Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, 2008.

DANTAS, J. A et al. Normatização contábil baseada em princípios ou em regras? Benefícios, custos, oportunidades e riscos. *Revista de Contabilidade e Organizações – FEA – RP/SP*, v.4, n.9, p.3-29, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

HENDRICKSEN, E. S.; BREDA, M. F. **Van.Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, J. B. N. **A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, FEA/USP, São Paulo, 2010.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A relevância da informação contábil para o mercado de capitais: O modelo de Ohlson aplicado à BMF&BOVESPA**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

LOURENÇO, Isabel Maria Estima Costa; BRANCO, Manuel Emilio Mota de Almeida Delgado Castelo. **Principais Consequências da Adoção das IFRS: Análise da Literatura Existente e Sugestões para Investigação Futura**. *R. Cont. Fin. – USP*, São Paulo, v. 2015.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Francisco Daênio Casimiro, et al. Características qualitativas da informação contábil: um estudo da percepção dos concludentes do curso de ciências contábeis da UFCG. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, vol. 4, nº 2, p. 96-113, 2014.

PASINI, Adriana Kurtz. As normas internacionais de contabilidade – IFRS: Adoção no Brasil. **RISUS – Journal on Innovation and Sustainability**, São Paulo, v. 6, n.3, p. 97-114, dez. 2015.

PIRES, C. O.; DECOURT, R. F.; CAMARGO, C. O.; SIEBEL, V. Os impactos da fase final de transição para o IFRS no Brasil. **XV Seminários em Administração**. EAD. FEA/USP, 2012.



RELATÓRIO DE REVISÃO NO ANTIPLÁGIO

ALUNA: Andréia D'arc da Silva
CURSO: Ciências Contábeis
DATA DE ANÁLISE: 09.09.2019

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 6,72%
Percentual do texto com expressões localizadas na internet âã

Suspeitas confirmadas: 9,25%
Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados âã

Texto analisado: 73,79%
Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
segunda-feira, 9 de setembro de 2019 15:27

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da acadêmica **ANDRÉIA D'ARC DA SILVA**, n. de matrícula **23607** do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** com porcentagem conferida em 6,72%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

Obs.: Informamos que cada aluno tem direito a passar pelo *software* de antiplágio 3 (três) vezes, sendo que, para cada vez, deverá ter feito as correções solicitadas. Para aprovação, o trabalho deve atingir menos de 10% no resultado da análise, e em caso de mais de 10%, o trabalho estará sujeito a uma última análise em conjunto com o professor orientador e a bibliotecária para emissão do parecer final, visto que o *software* pode apresentar um resultado subjetivo.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente